APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

QUAL O SENTIDO DA VIDA? A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AS TENTATIVAS DE PREENCHIMENTO DO VAZIO EXISTENCIAL

Diego Silva De Brito (eregoncanhamaque@gmail.com)

Ao longo da história, o ser humano sempre buscou o sentido da vida, o que culminou a procura por conhecimentos científicos como uma promessa de responder às perguntas que conferem sentido à existência. Com o advento da era da técnica e seu desdobra-mento nas tecnologias digitais, as interações passaram a ser mediadas por algoritmos e dispositivos que garantem rapidez, soluções imediatas e organização da vida. Alguns estudos modernos defendem que a Inteli-gência Artificial poderia servir como um apoio diante de sofrimentos psíquico, contudo, o maior risco está em supor que a máquina poderia fornecer todas as respostas e, talvez, até resolver a vida de seus usuários. Por outro lado, outras pesquisas indicam que o uso excessivo de telas tende, na verdade, a contribuir para sentimentos de solidão e vazio existencial, gerando isolamento e empobrecimento das relações afetivas. Há, portanto, uma grande dualidade a respeito dos benefícios do uso das IAs. Assim, o uso da Inteligência Artificial não pode servir como uma tentativa técnica de reorganizar o sentido da existência, pois esse sentido é construído pelo próprio ser-no-mundo e em suas

relações, e não por meio de previsões, cálculos ou conselhos impostos. Este resumo propõe uma reflexão crítico-analítica não apenas sobre o uso das inteligências artifici-ais, mas sobre o papel das tecnologias na produção de sentido. Embora se diga que a Inteligência Artificial possa funcionar como uma boa ouvinte e orientadora, cabe questionar: ela seria capaz de preencher o vazio existencial? Nesse contexto, torna-se fundamental discutir seus limites diante da produção de sentido, algo historicamente central para a vida humana. Partindo do pensamento de Heidegger, o vazio existencial pode ser compreendido como a ausência de sentido, direção ou significado na vida. Trata-se de um estado em que o sujeito, mesmo inserido em rotinas e relações, sente-se desconectado ou sozinho. Assim, evidencia-se que, entre o algoritmo e o sentido da vida, não há substituição possível: a Inteligência Artificial pode auxiliar em diversos aspectos da vida, mas não é capaz de ocupar o lugar daquilo que diz respeito à construção de sentido. Em contrapartida, a psicoterapia apresenta-se como um dos meios privile-giados para a descoberta de significados, justamente por não oferecer respostas prontas, mas por sustentar um espaço na qual o sujeito é levado a confrontar-ser a si mesmo.

Palavras-chave: inteligência artificial; existência; sentido; fenomenologia; vazio existencial.